



Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia - PPGERO

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA
2021-2025**

Recife – 2022

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Pernambuco – PPGERO/UFPE

Coordenadora: Profa. Dra. Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Carla Cabral dos Santos Accioly Lins

Técnico administrativo vinculado ao Programa: Manoel Raymundo de Carvalho Neto

Planejamento estratégico aprovado na reunião de colegiado do dia 14/12/2022

O planejamento estratégico do PPGERO/UFPE está estruturado sobre 5 eixos a saber: 1) resultados da autoavaliação do programa, 2) eixos do plano estratégico institucional (PIPG), 3) objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), 4) relatório da capes sobre a última quadrienal e 5) áreas de ação da década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030) (Figura 1).

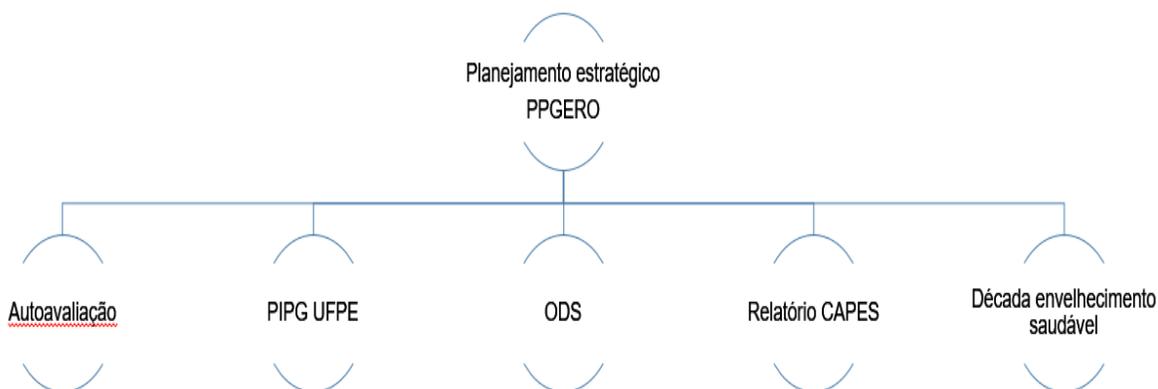


Figura 1. Eixos do planejamento estratégico do PPGERO / UFPE

SUMÁRIO

Histórico do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFPE.....	01
1) Autoavaliação - Diagnóstico situacional.....	03
2) Planejamento estratégico institucional – PIPG.....	10
3) Objetivos do desenvolvimento sustentável – ODS (Agenda 2030).....	10
4) Considerações da avaliação da CAPES – paralelo 2017/2021.....	13
5) Década do envelhecimento saudável nas Américas 2021/2030.....	15
Planejamento estratégico do PPGERO.....	18
Engajamento docente.....	24

1. Histórico do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da UFPE

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGero/UFPE: 1º curso *stricto sensu* nível acadêmico do Nordeste.

O envelhecimento da população é considerado um fenômeno mundial sem precedentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a população idosa como aquela a partir de 60 anos de idade para os países em desenvolvimento, admitindo-se um ponto de corte de 65 anos de idade para os países desenvolvidos. No Brasil, considera-se idosa a pessoa com idade equivalente ou superior a 60 anos, definição essa referendada pelo Estatuto do Idoso.

O Brasil ocupará a sexta posição mundial em termos de população envelhecida em 2025. De forma inusitada o envelhecimento da população brasileira é um fenômeno novo e surpreendente. Pela primeira vez, a faixa etária superior aos 60 anos é a que mais cresce em termos proporcionais e nos coloca diante de novos desafios que exigem respostas urgentes, incluindo a formação de recursos humanos em diversas áreas para fazer frente às múltiplas demandas inerentes ao processo de envelhecer.

Nesse contexto, as Universidades assumem um papel de destaque, na medida em que contribuem para fomentação da pesquisa voltada ao estudo do envelhecimento humano e na qualificação de recursos humanos, considerando a interdisciplinaridade, como eixo condutor do conhecimento deontológico e norteador das práticas de atenção integral à pessoa idosa.

Gerontologia se constitui campo de investigação para as experiências de velhice e envelhecimento em diferentes contextos socioculturais e históricos, abrangendo aspectos do envelhecimento normal e patológico. Investiga o potencial de desenvolvimento humano associado ao curso de vida e ao processo de envelhecimento. Caracteriza-se pela inserção de estudos multidisciplinares, recebendo contribuições metodológicas e conceituais da biologia, psicologia, ciências sociais e de disciplinas como a biodemografia, neuropsicologia, história, filosofia, direito, enfermagem, psicologia educacional, psicologia clínica e medicina.

No Brasil, a Gerontologia se insere no espaço da pós-graduação *stricto sensu* no final dos anos 90, enfrentando uma série de dificuldades, tanto no âmbito das Universidades, como no Sistema Nacional de Pós-Graduação – órgão ligado ao MEC, bem como, nas agências de fomento federais, estaduais e institucionais.

Em 2012 a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil na área do envelhecimento era disponibilizada pelos seguintes cursos: Mestrado e Doutorado em Gerontologia da UNICAMP/SP (1997/2010 respectivamente), Mestrado em Gerontologia na PUC-SP (1997), Mestrado e Doutorado em Gerontologia Biomédica da PUCRS (2000), Mestrado em

Gerontologia da UCB/DF (2003) e Mestrado em Envelhecimento Humano da UPF/RS (2009), cuja distribuição geográfica não incluía a Região Nordeste.

A criação do Programa partiu de uma iniciativa de professores pesquisadores do Grupo de Pesquisa – Saúde do Idoso do Departamento de Medicina Social em parceria com docentes de outros departamentos que estudam o processo de envelhecimento, a velhice e o idoso.

O PPGERO/UFPE foi aprovado pela CAPES em 2013, iniciando suas atividades no dia 01 de março de 2014. Está vinculado à Câmara IV (Saúde & Biológicas) da área 45 de avaliação Interdisciplinar da CAPES (CAPES, 2019) e integra a Rede dos Programas de Pós-Graduação Interdisciplinares em Envelhecimento – REPRINTE, desde sua oficialização em 2017.

O Programa está vinculado administrativamente ao Centro de Ciências da Saúde da UFPE e representa até então, a única oferta de curso de mestrado em Gerontologia – nível acadêmico para a região Nordeste, com influência para a região Norte. O Programa tem por área de concentração a Gerontologia - estudo do envelhecimento humano e dos aspectos relacionados às dimensões biopsicosocioculturais da velhice, sob enfoque interdisciplinar e uma linha de pesquisa: Envelhecimento, Educação, Saúde e Sociedade.

O PPGERO/ UFPE tem a finalidade de aprimorar a formação teórica e prática na área da Gerontologia, sob o enfoque multidimensional, interdisciplinar, transdisciplinar e a integração com a sociedade, visando qualificar pesquisadores e docentes das diversas áreas do conhecimento, conduzindo ao grau de Mestre em Gerontologia.

A caracterização do perfil profissional está fundamentada sob o enfoque interdisciplinar, atendendo as seguintes características: capacidade de trabalho em equipe de natureza interdisciplinar; sólida formação nas disciplinas que compõem a linha de pesquisa; capacidade de liderança na condução da pesquisa científica favorecendo a produção, ampliação e divulgação do conhecimento gerontológico.

Histórico baseado no artigo: LEAL, Marcia Carréra Campos et al. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – PPGERO/UFPE: 1º curso stricto sensu do Norte-Nordeste do Brasil. *Pan American Journal of Aging Research*, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 2, p.93-98, jun. 2014.

1) Autoavaliação - Diagnóstico situacional

Considera-se para o diagnóstico situacional o resultado obtido pela autoavaliação do Programa, prevista no plano de autoavaliação do PPGERO 2020-2021. Os principais problemas revelados pelas fichas de avaliação aplicadas nos anos de 2020 e 2021 e os levantamentos de informações obtidos na secretaria do Programa foram compilados e apresentados neste documento, sendo um dos pilares do planejamento estratégico.

Compilação dos resultados da ficha de avaliação do Programa

1. Com relação a estrutura curricular foram identificados problemas em 2 eixos: carga horária e disciplinas. O quadro abaixo destaca os problemas apresentados nesses eixos.

Carga horária (CH)	Disciplina
-Desequilíbrio da CH nas disciplinas: Disciplinas com muitos conteúdos e CH pequena <i>versus</i> disciplinas com menos conteúdos e CH grande.	-Modo de oferta: muitas disciplinas ofertadas no 1º semestre (curto espaço de tempo). -Modo de avaliação de disciplina com muitos participantes (professores/convidados): cansativo, repetitivo e com reforço no erro do mestrando, constrangedor. -Sugestão de novas disciplinas: Didática do ensino superior e uso de software de análises estatísticas.

2. Sobre as oportunidades de participação em atividades extracurriculares o principal problema apontado foi a falta de comunicação/informação sobre essas atividades. A oportunidade de participação em estágio docência foi pontuada por 44% como regular e por 4% como deficiente. A oportunidade de participação em ações de extensão foi pontuada por 48% como regular e por 8% como deficiente. A oportunidade de apresentação de trabalhos em eventos foi pontuada por 36% como regular e a oportunidade de participação em reuniões de grupo de pesquisa foi pontuada por 36% como regular e por 8% como deficiente.

3. Sobre a relação orientando/orientador/coorientador verificou-se que em 12% o primeiro contato entre orientador e orientando foi classificado como tardio, ou seja, 6 meses depois do ingresso do

mestrando. Em 16% a frequência de reuniões de orientação é esporádica, ou seja, frequência maior que mensal e a relação orientação/coorientação é em 28% considerada como parcialmente integrada.

Os principais problemas verificados nesse item foram: dificuldade de contato com o orientador e frequência baixa de encontros.

4. Sobre a estrutura física do programa os principais problemas em ordem de relevância foram: acesso à internet, laboratório de informática, acesso a biblioteca e laboratório de pesquisa.

5. A dupla de coordenação foi considerada excelente ou boa e a secretaria foi considerada sempre disponível ou frequentemente disponível.

6. A avaliação final do PPGERO foi considerada excelente por 72% e boa por 24%. 4% consideraram deficientes.

Compilação dos resultados da ficha de autoavaliação do desempenho docente

1. Com relação à avaliação das disciplinas ministradas os quesitos avaliados foram: Planejamento da disciplina/aulas, Metodologia das aulas, Manejo de recursos tecnológicos, Relação/interação professor-aluno durante as aulas e Forma de avaliação. Esses quesitos foram considerados com atingimento regular por 0%, 18,2%, 10%, 0%, 18,2%, respectivamente.
2. A nota global de autopercepção do docente em seu desempenho na disciplina foi excelente para 45,5% e boa para 54,5%.
3. Sobre a orientação do discente, os itens avaliados foram: Contato inicial com o mestrando, Frequência de reuniões de orientação, Disponibilidade nas respostas ao mestrando e Relação orientação/coorientação. Dois docentes (18,2%) afirmam ter o contato inicial com o mestrando dentro os primeiros 3 meses após início das aulas. Quatro docentes (36,4%) tem frequência de reuniões mensais e 2 docentes (18,2%) tem frequência de reuniões esporádicas. A disponibilidade de respostas ao mestrando não é rápida para 2 docentes (18,2%) e a relação orientação/coorientação é parcialmente integrada na avaliação de 1 docente (9,1%).
4. Com relação a participação nas atividades do Programa, 4 docentes (36,4%) participam do Colegiado às vezes e 2 docentes (18,2%) não participam de nenhuma Comissão.

5. Com relação a produção bibliográfica docente-discente, 1 docente (9,1%) tem zero artigo científico publicado ao ano e 7 docentes (63,6%) publicam ao menos 1 artigo científico por ano. 2 docentes (18,2%) tem zero livro/capítulo de livro publicado ao ano e 8 docentes (72,7%) publicam ao menos 1 livro/capítulo por ano.
6. Com relação a produção técnica docente-discente a categoria “docente pouco atuante” foi pontuada por 27,3% dos docentes em: Apresentação de trabalhos em eventos; 54,5% em Cursos de curta duração ministrados; 81,8% em patentes; 72,7% em desenvolvimento de aplicativos; 54,5% em Desenvolvimento de material didático ou instrucional; 63,6% em serviços técnicos; 36,4% em Relatórios de pesquisa e 72,8% em programas de rádio ou TV.
7. Com relação a avaliação do Programa pelo docente. A secretaria está disponível para atender às solicitações – fluxo de informações e documentos “às vezes” para 2 docentes (18,2%). A estrutura física do Programa foi considerada “regular” nos itens: sala de aula, recursos audiovisuais, laboratório de informática, Laboratórios de pesquisa, Ambientes de convivência, Acesso às bibliotecas e internet por 2 (18,2%), 1 (9,1%), 5 (45,5%), 4 (36,4%), 2 (18,2%), 3 (27,3%) e 4 (36,4%) docentes, respectivamente. Os itens: Laboratórios de pesquisa, Ambientes de convivência e internet foram considerados “ruim” por 1 (9,1%), 2 (18,2%) e 1 (9,1%) docentes.
8. Com relação a avaliação da dupla de coordenação nenhum docente (0%) pontuou as categorias “regular” ou “ruim”.

Compilação dos resultados da ficha de acompanhamento do egresso

1. Grande assimetria de alunos com relação a distribuição nas linhas de pesquisa que eram duas: envelhecimento e saúde / envelhecimento, cultura e sociedade.
2. A maioria dos egressos está na assistência em setor público (63,2%), seguido de autônomo (42,1%). Nenhum (0%) está em gestão pública ou privada ou no ensino no setor público. As Unidades Públicas citadas foram: Hospital Eduardo Campos da Pessoa Idosa, Hospital Pelopidas Silveira, Hospital Otávio de Freitas, Hospital Agamenon Magalhães, Hospital Getúlio Vargas, IMIP e NASF.

Compilação dos resultados da ficha de satisfação do usuário em ações de extensão do Programa

A única atividade registrada foi avaliada:

Título da ação: Projeto de inclusão digital de idosos

Coordenadores: Maria das Graças Coriolano e Conceição Lafayete

Suporte técnico: Marta Lopes Gomes

Mestranda do PPGERO: Tamires do Nascimento

Aluno de PIBIC/Bolsista de extensão: Luciana Rocha e Jaqueline Severo

Todos os itens foram avaliados com excelência então apresentaremos as sugestões dos idosos que foram: “Acho que a inclusão digital deve ser oferecida mais vezes”; “A aluna disse que faltou uma apostila para elas revisarem assuntos”; “Projeto sobre segurança da pessoa idosa, inclusive em residências”.

Compilação dos resultados da ficha de avaliação da disciplina (1) e autoavaliação do discente (2)

(1) Avaliação da disciplina

Nesse quesito, as disciplinas foram muito bem avaliadas por mais de 90% dos discentes, a saber:

1. O conteúdo da disciplina despertou seu interesse? Sim (95.8%).
2. Algum tema abordado poderia ser suprimido? Não (96.9%).
3. A metodologia de ensino contribuiu para sua aprendizagem? Sim (91.7%).
4. Os textos, filmes ou outros recursos audiovisuais contribuíram para o conteúdo? Sim (96.9%).
5. Os professores conseguiram contextualizar o assunto ministrado, possibilitando a você fazer integração entre as disciplinas, suas vivências e demais atividades da área de concentração e linha de pesquisa do Programa? Sim (93.8%).
6. Durante o desenvolvimento das aulas você ficou a vontade para expressar suas experiências? Sim (92.7%).
7. O processo de avaliação permitiu compreender seus progressos e limites? Sim (92.7%).
8. No decorrer do desenvolvimento da disciplina seu interesse? Aumentou (60.4%), se manteve (38.5%).
9. Você considera que os objetivos da disciplina foram alcançados? Sim (91.7%).
10. Numa escala de 1 a 5 que nota você daria a disciplina/docente? 4 discentes (4.2%) responderam regular. Os demais responderam bom (15.6%) e excelente (80.2%).

10 FRASES DOS ALUNOS QUE PODEM AUXILIAR NA BUSCA POR MELHORIAS NESSE QUESITO:

Frase 1. “Acredito que a presença de 2 bolsistas e 3 professores para realizar a análise crítica do projeto tornou os momentos de discussão cansativos e repetitivos. No último dia de aula ia pedir um momento para deixar essa observação, mas já estávamos tão cansados, que decido não falar. A presença das bolsistas foi algo positivo e acredito que precisa ser mantido. Minha sugestão é que participe por projeto 2 bolsistas e um professor ou 2 professores e um bolsista, de modo que as discussões não fiquem cansativas e longas. Também acho importante destacar que, se um bolsista ou professor pontuou algum aspecto do projeto, que o outro avaliador tenha bom senso e não repita as mesmas coisas, até parecendo um "catuca a ferida". Somos capazes o suficiente de entender nossos erros e acredito que todos os avaliadores repetirem a mesma questão não é algo positivo”.

Frase 2. “Às vezes eram muitos textos em uma aula, não conseguia ler. Compreendia na apresentação dos grupos”.

Frase 3. “Alguns temas (assuntos) foram apresentados apenas pelos alunos, às vezes dificultou o aprendizado, devido que às vezes os professores precisaram complementar quando faltava algo”.

Frase 4. “Reforço que a repetição dos erros é algo que percebo como negativo e desnecessário”.

Frase 5. “Não houve correção de algumas atividades em aula. As atividades pelo Forms com feedback e correção posterior acredito ser mais didático e prático, via remota”.

Frase 6. “Não ficaram claros os pontos avaliados na atividade final”.

Frase 7. “Só obtivemos feedback de 2 trabalhos que foi o caso clínico de Gerontecnologia e o caso clínico de síndromes geriátricas”.

Frase 8. “Sugiro que a disciplina não seja ministrada em conjunto com outras turmas. Acredito que uma turma muito grande, mesmo à distância, dificulta a interação e o aproveitamento da disciplina”.

Frase 9. “Sugiro o PPGERO realizar um curso sobre metodologia, à parte, para discentes ou para o público. As professoras possuem muito domínio metodológico, e creio que um curso apenas sobre isso iria reforçar o aprendizado adquirido e favorecer mais o programa”.

Frase 10. “Sugiro criação de curso acerca de todos os tipos de revisão, desde literatura até metanálise”.

(2) Autoavaliação do discente na disciplina

Nesse quesito, os alunos realizaram uma autoavaliação de seu desempenho nas disciplinas, a saber:

1. Conhecimento. Atingido de forma regular (25%).
2. Habilidades.
 - a. Apresentação de seminários, leitura e escrita. Atingido de forma regular (18.8%).
 - b. Manejo de recursos tecnológicos. Atingido de forma regular (20.8%).
3. Atitudes.
 - a. Pontualidade. Cheguei por vezes atrasado a aula (33.3%).
 - b. Assiduidade. Faltei a poucas aulas (20.8%) e faltei a muitas aulas (1.1%).
 - c. Empenho. Nem sempre fui empenhado (10.4%).
 - d. Solidariedade. Fui sempre solidário (100%).
 - e. Respeitar. Respeitei sempre a opinião dos outros (100%).
 - f. Participação. Participei em alguns trabalhos de grupo (7.3%).
 - g. Expressão e defesa. Expressei e defendi sempre as minhas opiniões, mas por vezes com dificuldade (17.7%); Expressei com clareza, mas não defendi adequadamente as minhas opiniões (7.3%).
 - h. Superação. Nem sempre superei as minhas dificuldades (13.5%).
 - i. Autonomia. Nem sempre fui autônomo nas tarefas (12.5%).
4. Numa escala de 1 a 5 que nota você daria ao seu desempenho nas disciplinas? 5 discentes (5.2%) responderam regular. Os demais responderam bom (37.5%) e excelente (57.3%).

Compilação dos resultados da ficha de política de inovação e mobilidade

1. Laboratórios de pesquisa – apenas 1 registrado
2. Convênios – apenas 1 oficializado
3. Mobilidade estudantil internacional – 0 registro
4. Mobilidade estudantil nacional – apenas 1 registro

Compilação dos resultados obtidos por levantamento na secretaria do Programa e na plataforma Sucupira

1. Qualificações realizadas dentro do prazo – 1
2. Participação de membros externos a UFPE nas bancas de qualificação – 0
3. Defesa da dissertação realizadas dentro do prazo – 1

4. Participação de membros externos a UFPE nas bancas de qualificação – 4 (Os 4 membros externos são 3 da Universidade de Pernambuco – UPE e 1 da UniJuazeiro em Juazeiro do Norte, Ceará.
5. Publicação de artigos em periódicos
2019- 68
2020– 82
2021 – 15
2020Publicação de livro/capítulo
2019- 34
2020 – 33
2021– 00
6. Apresentação de trabalhos em eventos
2019 – 84
2020 – 40
2021 – 04

2) Planejamento estratégico institucional - PIPG

Eixos do plano estratégico institucional:

Multi e interdisciplinaridade

Educação básica

Redução das assimetrias

Agenda institucional sustentabilidade

Internacionalização

Ações de crescimento

1. Produção qualificada do corpo docente

- a. Revistas de Impacto
- b. Livros
- c. Produção de Patentes
- d. Produção técnica

2. Áreas de concentração (temáticas)

- a. Sustentabilidade (ODS – objetivos do desenvolvimento sustentável)
- b. Inter e multidisciplinar
- c. Inserção social (transferência de conhecimento e tecnologia)
- d. Inovação

3) São 17 ODS que formam a agenda 2030

ODS 1 – Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS 4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

ODS 6 – Água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

ODS 7 – Energia limpa e acessível: garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

ODS 14 – Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15 – Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

3. Internacionalização

- a. Ampliação do CAPES/Print
- b. Discentes estrangeiros
- c. Dupla e múltipla titulação
- d. Professores estrangeiros
- e. Mobilidade acadêmica

4. Interação com a educação básica

- a. Formação de Professores (Municípios no Interior de PE)

- b. Inter e multidisciplinaridade
- c. Transferência de conhecimento e tecnologia

5. Formação de pessoal

- a. Recursos Humanos para o setor público e privado
- b. Doutorado Direto
- c. Recursos Humanos para o terceiro setor

6. Autoavaliação

- a. Institucionalizar o processo de autoavaliação

7. Fusão de PPGs

- a. Incentivar o processo de fusão de PPGs

8. Redução das assimetrias

- a. Apoio aos PPGs 3 e 4
- b. Apoio aos PPGs dos campi do interior (CAV e CAA)

9. Criação de novos cursos de especialização

- a. Parcerias regionais, nacionais, internacionais
- b. Educação à Distância (EaD)
- c. Residência Tecnológica

10. Criação de novos cursos de mestrado e doutorado profissionais

- a. Interação com os municípios (AMUPE)
- b. Interação com empresas e indústria
- c. Interação com órgãos públicos

11. Criação de doutorado multicêntrico internacional

- a. Institucionalizar parcerias internacionais (eixo sul-sul)

12. Ampliar os cursos de residência médica e profissional

- a. Campi do interior (CAV e CAA)
- b. Hospital das Clínicas

4) Considerações da avaliação da CAPES – paralelo 2017/2021

O parecer da comissão de área apresenta considerações sobre 5 itens na **avaliação quadrienal de 2017**: 1. Proposta do programa, 2. Corpo docente, 3. Corpo discente, teses e dissertações, 4. Produção intelectual e 5. Inserção social.

No item 1. Proposta do programa, o conceito foi regular e as considerações foram as seguintes:

- a) desbalanço da quantidade de projetos alocados entre as duas linhas de pesquisa existente a época;
- b) pouca participação de diversos docentes do PPG nos projetos, prejudicando a interdisciplinaridade;
- c) desatualização da bibliografia das disciplinas do PPG;
- d) fragilidade nos indicadores de internacionalização;
- e) fragilidade na captação de recursos.

No item 2. Corpo docente, o conceito foi bom e não houveram considerações a destacar.

No item 3. Corpo discente, teses e dissertações, o conceito foi bom e as considerações foram as seguintes:

- a) regular produção com participação docente/discente;
- b) pouca participação de membros externos nas bancas examinadoras;

No item 4. Produção intelectual, o conceito foi regular e as considerações foram as seguintes: a) redução das publicações entre 2014 e 2016;

No item 5. Inserção social, o conceito foi regular e as considerações foram as seguintes:

- a) PPG considera ter influência no âmbito extra regional, mas não demonstrou tal influência.

A apreciação final elencou as seguintes considerações:

- a) desequilíbrio na distribuição de projetos entre as duas linhas de pesquisa;
- b) fragilidade na produção intelectual docente com participação discente (produção docente/discente);

c) insuficiente participação de membros externos nas bancas examinadoras.

O parecer da comissão de área apresenta considerações sobre 3 itens na **avaliação quadrienal de 2021**: 1. Programa, 2. Formação e 3. Impacto na sociedade.

No item 1. Programa, o conceito geral foi bom e os conceitos por cada subitem foram bom e muito bom, não havendo nenhum conceito regular. As considerações foram as seguintes:

- a) apenas 56% dos projetos tiveram a participação de discentes do Programa;
- b) bibliografia das disciplinas não está totalmente atualizada;
- c) não há informações precisas sobre os espaços de laboratórios do Programa descritos no HC e em laboratório específico;
- d) falta descrever espaços exclusivos para discentes e docentes no Programa;
- e) Alguns aspectos/informações não foram localizados no planejamento, a saber: implementação de políticas de cotas e ações afirmativas, bem como estratégias para adequação ao espaço físico do PPG.

No item 2. Formação, o conceito geral foi bom e os conceitos por cada subitem foram bom e regular para os seguintes subitens: Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa e Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. Esses subitens merecem atenção especial do Programa. As considerações foram as seguintes:

- a) as dissertações defendidas no quadriênio apresentam relativa veiculação aos projetos de pesquisa;
- b) não há evidências de coorientações nos trabalhos defendidos no quadriênio;
- c) o PPG não informou os destaques nem premiações (anexo 3) sendo atribuído conceito insuficiente neste subitem de avaliação;
- d) falta de preenchimentos dos destaques: anexos 3, 4 e 5;
- e) a maioria dos artigos apresentados foram publicados em revistas de baixo e médio impacto;

No item 3. Impacto na sociedade, o conceito geral foi regular e os conceitos por cada subitem foram regular, regular e fraco para os seguintes subitens respectivamente: Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa, Impacto econômico, social e cultural do programa e Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa. Esses subitens merecem atenção especial do Programa. As considerações foram as seguintes:

- a) a maioria dos trabalhos apresenta baixa complexidade e inovação. Não foram apresentadas as justificativas dos referidos produtos de destaques;
- b) falta de preenchimentos dos destaques: anexos 10, ;
- c) há evidências tímidas de participações de poucos professores estrangeiros em ações de ensino/pesquisa no PPG;
- d) embora, o programa tenha demonstrado ações que caracterizam impacto na sociedade, faltaram informações importantes para alguns itens para uma melhor avaliação qualitativa;
- e) no que se refere ao idioma, constam links para os idiomas inglês e espanhol, no entanto o conteúdo dos links não estão traduzidos para os referidos idiomas.

5) Década do envelhecimento saudável nas Américas 2021/2030

A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, é a principal estratégia para alcançar e apoiar ações de construção de uma sociedade para todas as idades. Ela se baseia em orientações anteriores, tais como a Estratégia Global sobre Envelhecimento e Saúde da OMS, o Plano de Ação Internacional sobre Envelhecimento da ONU Madrid e as Metas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda da ONU para 2030.

Esta iniciativa global é de dez anos de colaboração concertada, catalítica e sustentada. As pessoas idosas estão no centro do plano, que reúne os esforços de governos, sociedade civil, agências internacionais, profissionais, academia, mídia e setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, de suas famílias e comunidades.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) está liderando a agenda concertada da Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030 nas Américas. A OPAS adaptou a marca universal da Década do Envelhecimento Saudável para implementação regional. As 4 áreas de ação da década são as seguintes:

Área de ação 1. Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento. A Convenção defende especificamente a importância de garantir:

- A independência e a autonomia das pessoas idosas;
- O consentimento informado em relação à saúde;
- O reconhecimento igualitário da lei;
- A seguridade social, a acessibilidade e a mobilidade pessoal;

- Muitos outros direitos humanos fundamentais.

Área de ação 2. Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosa. A Convenção defende especificamente a importância de garantir:

- Evidência e assistência técnica aos países para criar ambientes amigáveis às pessoas idosas, garantindo a inclusão dos mais vulneráveis;
- Oportunidades para conectar cidades e comunidades;
- Trocar informações e experiências e facilitar o aprendizado por meio de lideranças nos países, cidades e comunidades sobre o que funciona para promover o envelhecimento saudável em diferentes contextos;
- Ferramentas e apoio a países, cidades e comunidades para monitorar e avaliar o progresso na criação de ambientes amigáveis à pessoa idosa;
- Identificar prioridades e oportunidades de ação colaborativa e intercâmbio entre redes e outras partes interessadas.

Área de ação 3. Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa.

Os sistemas de saúde devem estar preparados para prestar uma assistência de saúde de boa qualidade às pessoas idosas, que seja integrada entre prestadores e serviços e esteja ligada à prestação sustentável de cuidados de longo prazo. Integrar os setores saúde e social em uma abordagem centrada na pessoa é fundamental para um melhor cuidado às pessoas idosas. Além disso, a implantação de serviços orientados à manutenção e melhoria da capacidade funcional é essencial para alcançar o envelhecimento saudável.

A capacidade funcional é definida como os "atributos relacionados à saúde que permitem que as pessoas sejam e façam aquilo que valorizam", consiste na capacidade intrínseca do indivíduo, que é definida como "todas as habilidades físicas e mentais das quais um indivíduo dispõe", do ambiente do indivíduo e das interações entre esses dois componentes. Essas definições são importantes para apontar a relação entre os componentes da Década do Envelhecimento Saudável e a relevância do desenvolvimento de atividades intersectoriais, a partir de uma abordagem baseada no curso de vida.

Área de ação 4. Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem. A diminuição das habilidades físicas e mentais pode limitar a capacidade das pessoas idosas de se cuidarem e participarem da sociedade.

A maioria das pessoas que precisam de cuidados de longo prazo são pessoas idosas, sendo que a maioria vive em comunidade e recebe cuidados de cuidadores informais (familiares, amigos).

O acesso a um atendimento de longo prazo de boa qualidade é essencial para manter a capacidade funcional, desfrutar dos direitos humanos básicos e viver com dignidade. Além disso, é essencial apoiar os cuidadores, para que eles possam prestar cuidados adequados e também cuidar de sua própria saúde.

Planejamento Estratégico – 2021-2025

1. Com relação aos problemas identificados na autoavaliação

- a. Problema - Desequilíbrio da CH das disciplinas
 - i. Objetivo - promover reflexões junto ao corpo docente sobre a CH das disciplinas; reorganizar os componentes curriculares.
 - ii. Meta – até o final de 2022 reorganizar a CH das disciplinas e enviar a reforma curricular do curso.
 - iii. Ações – aprovação e envio da reforma curricular a PROPG.
 - iv. Forma de monitorar – acompanhamento da Comissão Pedagógica no início e fim de cada ano.
- b. Problema – Modo de avaliação de disciplinas com muitos participantes
 - i. Objetivo – Promover reflexões junto ao corpo docente sobre a forma de avaliação das disciplinas com muitos participantes.
 - ii. Meta – a partir do ano letivo de 2023 todas as disciplinas com muitos participantes terão avaliação integrada.
 - iii. Ações – realização de reuniões com coordenadores de disciplinas com muitos participantes.
 - iv. Forma de monitorar - acompanhamento da Comissão Pedagógica antes da oferta da disciplina a cada ano.
- c. Problema – Demanda pelas disciplinas de didática do ensino superior e uso de software de estatística
 - i. Objetivo – ofertar a disciplina e contemplar o conteúdo.
 - ii. Meta –
 1. Meta 1 - a partir do ano letivo de 2023 ofertar a disciplina de didática do ensino superior como optativa (contemplada na reforma curricular, ver item 1a iii);
 2. Meta 2 - inserir o conteúdo: uso de software de estatística na disciplina Bioestatística já ofertada pelo Prof. Rafael Moreira.
 3. Meta 4 – a partir do ano letivo de 2023 ofertar disciplina transversal caracterizada pela multi-e-interdisciplinaridade enquanto eixo do PIPG.

4. Meta 5 - a partir de 2023 a disciplina Planejamento e Gestão fica disponível como disciplina de Formação Avançada aceitando alunos da graduação conforme Resolução 18/2021.
 - iii. Ações – realização de reuniões com coordenadores das respectivas disciplinas.
 - iv. Forma de monitorar - acompanhamento da Comissão Pedagógica a cada ano.
- d. Problema – Falta de oportunidades de participação em estágio docência, ações de extensão e apresentação de trabalhos em eventos.
 - i. Objetivo – oportunizar aos mestrandos a participação em atividades de natureza bibliográfica e técnica.
 - ii. Meta – a partir do ano letivo de 2023 aumentar em 20% a participação do mestrando em estágio docência; aumentar em 100% a participação do mestrando em ações de extensão e aumentar em 20% a produção técnica dos mestrandos (ano referência 2019).
 - iii. Ações – Implementação do plano de desenvolvimento do mestrando enquanto componente curricular (contemplada na reforma curricular, ver item 1 iii) com atividades de natureza bibliográfica, técnica e na prática docente.
 - iv. Forma de monitorar - acompanhamento da Comissão de Pesquisa e Extensão a cada ano.
- e. Problema – Dificuldade de contato com orientador; frequência baixa de encontros e integração parcial entre orientador/coorientador
 - i. Objetivo – oportunizar o 1º contato entre mestrando/orientador/coorientador.
 - ii. Meta – reduzir o tempo de espera para o 1º contato em 100% dos casos.
 - iii. Ações – criação da “quinzena do acolhimento” e da “agenda mínima”. Na 1ª quinzena do início do semestre letivo todos os docentes disponibilizarão uma agenda para o 1º contato. E a partir dessa uma agenda mínima de reuniões por semestre.
 - iv. Forma de monitorar - acompanhamento da Comissão Pedagógica a cada ano.
- f. Problema – Pontos fracos da estrutura física: internet, laboratório de informática, laboratório de pesquisa, acesso a biblioteca.
 - i. Objetivo – Estimular o corpo docente para captação de recursos via editais publicados por agências de fomento com recursos destinados a rubricas permanentes e de consumo.
 - ii. Meta –

1. Meta 1 - aprovação em pelo menos 1 edital de pesquisa de médio a grande porte no quadriênio.
 2. Meta 2 – aprovação de projetos de extensão com recursos.
 3. Meta 3 – realização de 1 curso de especialização *latu sensu* com contrapartida para o Programa.
- iii. Ações – captação de recursos fontes diversas.
 - iv. Forma de monitorar – Acompanhamento da comissão de pesquisa e extensão a cada ano.
- g. Problema – Docentes que não participam de nenhuma comissão do PPG.
- i. Objetivo – Promover a participação docentes nas comissões.
 - ii. Meta – aumentar para 90% a participação docente em comissões do PPG em 2023.
 - iii. Ações – participação docente nas comissões.
 - iv. Forma de monitorar – Acompanhamento da coordenação do PPG.

2. Com relação aos objetivos estratégicos institucionais

- a. Objetivo estratégico n. 5- Consolidar e expandir a interiorização
- i. Objetivo – Estimular a realização de cursos de curta duração e cursos de especialização *latu sensu* com vagas disponibilizadas para alunos do interior do Estado de Pernambuco.
 - ii. Meta – aumentar em 100% a oferta de cursos até 2025.
 - iii. Ações –
 1. criação da “rede de interiorização” para captação de parcerias em prefeituras do interior do estado de Pernambuco (núcleos em Vitória, Caruarú e Arcoverde);
 2. 1 curso de atualização gratuito realizado por ano com registro na Plataforma SigProj e vínculo com o Programa Pró-Idoso com vagas destinadas de forma exclusiva para os núcleos da rede de interiorização;
 3. 1 curso de especialização em Gerontologia com vagas destinadas de forma exclusiva para os núcleos da rede de interiorização.
 4. Destinar percentual de vagas para professores do ensino básico da rede municipal do interior do Estado de Pernambuco com destaque para os núcleos da rede de interiorização.

- iv. Forma de monitorar – Acompanhamento da comissão de pesquisa e extensão a cada ano.
- v. Engajamento docente:
 - 1. Curso de especialização: Coordenadora: Maria Lúcia Gurgel; professores Ana Paula Marques.
 - 2. Cursos de extensão e/ou atualização com CH entre 20 a 180 horas: Rogério Zimmermam, Eliane Vasconcelos, Nadja Asano, Daniele Pitanga, Hugo Moura.
- vi. Aderência – ODS4, ÁREA DE AÇÃO 2.

b. Objetivo estratégico n. 12- Ampliar a educação aberta digital

- i. Objetivo – Fomentar a realização de cursos, oficinas e projetos de pesquisa relacionados a inclusão digital de pessoas idosas. E captar recursos através de editais de fomento a inclusão digital
- ii. Meta –
 - 1. aumentar em 100% a oferta de cursos até 2025.
 - 2. captar recursos de pelo menos 1 edital de pesquisa.
- iii. Ações –
 - 1. realização de 1 curso de promoção da inclusão digital para pessoas idosas direcionado a estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais de saúde de grupos de convivência de idosos do Município de Recife.
 - 2. realização de 1 curso de promoção da inclusão digital para pessoas idosas direcionado ao público idoso do município de Recife.
 - 3. criação do centro tecnológico comunitário para manter cursos de inclusão digital em fluxo contínuo.
- iv. Forma de monitorar – Acompanhamento da comissão de pesquisa e extensão a cada ano.
- v. Engajamento docente: Maria das Graças Wanderley, Carla Cabral, Vanessa Lima e Anna Karla Tito.
- vi. Aderência – ODS4, ÁREA DE AÇÃO 2.

- c. Objetivo estratégico n. 14- Promover ações que impulsionem políticas propositivas para a pesquisa e pós-graduação.
- i. Objetivo – Aperfeiçoar a política de contratação de professor visitante
 - ii. Meta –
 - iii. Ações –
 - iv. Forma de monitorar –
 - v. Engajamento docente:
 - vi. Aderência –
- d. Objetivo estratégico n. 2- Expandir e consolidar cursos de graduação, pós-graduação e da educação básica.
- i. Objetivo – Fomentar a realização palestras e cursos de atualização e aperfeiçoamento para professores do ensino básico.
 - ii. Meta – utilização da rede de interiorização.
 - iii. Ações – utilização da rede de interiorização.
 - iv. Forma de monitorar – Acompanhamento da comissão de pesquisa e extensão a cada ano.
 - v. Engajamento docente: os mesmos do objetivo estratégico n. 5.
 - vi. Aderência - ODS4, ÁREA DE AÇÃO 2.
- e. Objetivo estratégico n. 8- Promover uma política de sustentabilidade e responsabilidade social.
- i. Objetivo – Executar ações de indução estratégica para expansão dos Programas de Pós-Graduação.
 - ii. Meta – Aumentar em 100% a realização de projetos de pesquisa e captação de recursos com foco na responsabilidade social.
 - iii. Ações –
 - 1. Captação de recursos através de 1 edital
 - 2. Realização de projetos de pesquisa
 - iv. Forma de monitorar – Acompanhamento da comissão de pesquisa e extensão a cada ano
 - v. Engajamento docente - Maria das Graças Wanderley, Carla Cabral, Vanessa Lima, Adriana Falângola e Anna Karla Tito.

vi. Aderência - ODS4, ÁREA DE AÇÃO 2.

f. Objetivo estratégico n. 6- Expandir e consolidar a internacionalização.

i. Objetivo – Fomentar a formalização de protocolos de cooperação e trocas de experiências com Instituições internacionais.

ii. Meta –

1. Meta 1 – aumentar em 20% as atividades acadêmicas em parceria (publicação de artigos em conjunto, bancas, aulas, cooperação em pesquisa).
2. Meta 2 – aumentar em 10% a formalização de protocolo de cooperação com novas instituições internacionais.

iii. Ações –

1. até 2025, participação no estudo multicêntrico desenvolvido pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (protocolo de cooperação já firmado).
2. até 2023, realização de visita técnica na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e ao Consórcio Aging Coimbra.
3. Até 2025 formalizar protocolo de cooperação UFPE- Gérontopôle/França.
4. A partir de 2023 duas disciplinas ficam abertas a participação de professores internacionais: “Planejamento e Gestão” e “Cognição e Envelhecimento”.
5. Até 2025 formalizar protocolo de cooperação UFPE – universidade de Santiago de Compostela.

iv. Forma de monitorar – Acompanhamento da comissão pedagógica a cada ano.

v. Engajamento docente – Maria Lúcia Gurgel, Adriana Falângola, Vanessa Lima, Regina Coeli, Ana Paula Marques, Rafael Moreira e Maria das Graças Wanderley.

vi. Aderência - ODS4, ÁREA DE AÇÃO 2.

Engajamento docente

1. Adriana Falângola Benjamin

- a. Objetivo estratégico n. 6.
 - i. Através da disciplina que coordena do Programa, PPGERO 909 - Planejamento e Gestão de Serviços de Atenção ao Idoso, articular aulas com o Prof João Malva do Consórcio Aging Coimbra, Portugal.
 - ii. Através da disciplina que coordena do Programa, PPGERO 909 - Planejamento e Gestão de Serviços de Atenção ao Idoso atender a Resolução 18/2021 e disponibilizar vagas para alunos da graduação (disciplina de Formação Avançada).
 - iii. Compromisso com a ampliação de participantes externos (professores da REPRINTE e internacionais) nas bancas.
- b. Objetivo estratégico n. 5 e n. 8
 - i. Participação do projeto de pesquisa em andamento intitulado: Qualificação de gestores municipais da política de saúde da pessoa idosa no estado de Pernambuco: uma pesquisação.

2. Anna Karla de Oliveira Tito Borba

- a. Objetivo estratégico n. 12 e n. 8.
 - i. Através da captação de recursos do Edital FACEPE Nº 14/2022 Inovação Inclusiva no Combate à Exclusão Digital em Pernambuco -INCLUI.PE DIGITAL.
 - ii. Através da participação no projeto de pesquisa aprovado com recursos da FACEPE, edital inclui.pe/2022, intitulado: Programa de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE.
 - iii. Através da participação na realização de cursos com registro na plataforma sigproj intitulado: Curso de promoção da alfabetização e letramento digital em saúde para pessoas idosas, com o seguinte público-alvo: profissionais de saúde, nível superior, estudantes de graduação e os coordenadores dos grupos de convivência de idosos do município de Recife.
 - iv. Através da elaboração e gerenciamento de oficinas de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE, tendo as pessoas idosas pertencentes aos grupos de convivência do distrito sanitário 4 como público-alvo.
 - v. Através do gerenciamento do centro tecnológico comunitário a ser implantado nas instalações do Programa de Extensão Pró-Idoso da UFPE.

3. Ana Paula de Oliveira Marques

- a. Objetivo estratégico n. 5
 - i. Através da participação (organização e ensino) no Curso de Especialização em Gerontologia (curso *latu sensu*).
 - ii. Através da participação (organização e ensino) em cursos de extensão e/ou atualização com vagas exclusivas para cidades do interior e para professores da rede básica de ensino municipal.

4. Carla Cabral dos Santos Accioly Lins

- a. Objetivo estratégico n. 12 e n. 8.
 - i. Através da captação de recursos do Edital FACEPE Nº 14/2022 Inovação Inclusiva no Combate à Exclusão Digital em Pernambuco -INCLUI.PE DIGITAL.
 - ii. Através da participação no projeto de pesquisa aprovado com recursos da FACEPE, edital inclui.pe/2022, intitulado: Programa de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE.
 - iii. Através da participação na realização de cursos com registro na plataforma sigproj intitulado: Curso de promoção da alfabetização e letramento digital em saúde para pessoas idosas, com o seguinte público-alvo: profissionais de saúde, nível superior, estudantes de graduação e os coordenadores dos grupos de convivência de idosos do município de Recife.
 - iv. Através da elaboração e gerenciamento de oficinas de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE, tendo as pessoas idosas pertencentes aos grupos de convivência do distrito sanitário 4 como público-alvo.

5. Coeli Regina Carneiro Ximenes

- a. Objetivo estratégico n. 6
 - i. Através de esforço para formalizar protocolo de cooperação UFPE-Gérontopôle/França.
 - ii. Através da disciplina PPGERO911-Cognição e envelhecimento, coordenada pela Profa. Maria Lúcia Gurgel da Costa, articular a participação de professores do centro hospitalar universitário Gerontopole.

6. Danielle de Andrade Pitanga Melo

- a. Objetivo estratégico n. 5 e n. 2

- i. Através da participação (organização e ensino) em cursos de extensão e/ou atualização com vagas exclusivas para cidades do interior e para professores da rede básica de ensino municipal.

7. Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos

a. Objetivo estratégico n. 5 e n. 2

- i. Através da participação (organização e ensino) em cursos de extensão e/ou atualização com vagas exclusivas para cidades do interior e para professores da rede básica de ensino municipal.

8. Hugo Moura de Albuquerque Melo

a. Objetivo estratégico n. 5 e n. 2

- i. Através da participação (organização e ensino) em cursos de extensão e/ou atualização com vagas exclusivas para cidades do interior e para professores da rede básica de ensino municipal.

9. Ilma Kruze Grande de Arruda

a. Objetivo estratégico n. 5 e n. 2

- i. Através da participação (organização e ensino) em cursos de extensão e/ou atualização com vagas exclusivas para cidades do interior e para professores da rede básica de ensino municipal.

10. Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano

a. Objetivo estratégico n. 12, n. 8 e n. 6

- i. Através da captação de recursos do Edital FACEPE Nº 14/2022 Inovação Inclusiva no Combate à Exclusão Digital em Pernambuco -INCLUI.PE DIGITAL.
- ii. Através da coordenação e participação no projeto de pesquisa aprovado com recursos da FACEPE, edital inclui.pe/2022, intitulado: Programa de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE.
- iii. Através da participação na realização de cursos com registro na plataforma sigproj intitulado: Curso de promoção da alfabetização e letramento digital em saúde para pessoas idosas, com o seguinte público-alvo: profissionais de saúde, nível superior, estudantes de graduação e os coordenadores dos grupos de convivência de idosos do município de Recife.
- iv. Através da elaboração e gerenciamento de oficinas de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE, tendo

as pessoas idosas pertencentes aos grupos de convivência do distrito sanitário 4 como público-alvo.

- v. Através da participação no estudo multicêntrico desenvolvido pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra para validação de instrumentos de coleta de dados do Projeto de Pesquisa Brasil-Quedas coordenado pela Profa Anabela Martins (Coimbra, Portugal).
- vi. Através da realização de visita técnica na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e ao Consórcio Aging Coimbra com vistas a consolidação das parcerias e interações internacionais.

11. Maria Lucia Gurgel da Costa

- a. Objetivo estratégico n. 5 e n. 6
 - i. Através da coordenação (organização e ensino) do Curso de Especialização em Gerontologia (curso *latu sensu*).
 - ii. Através da disciplina que coordena, PPGERO911-Cognição e envelhecimento, articular a participação de professores do centro hospitalar universitário Gerontopole.

12. Nadja Maria Jorge Asano

- a. Objetivo estratégico n. 5 e n. 2
 - i. Através da participação (organização e ensino) em cursos de extensão e/ou atualização com vagas exclusivas para cidades do interior e para professores da rede básica de ensino municipal.

13. Rafael da Silveira Moreira

- a. Objetivo estratégico n. 6
 - i. Através de esforço para formalizar protocolo de cooperação UFPE- Universidade de Santiago de Compostela/Área de Medicina Preventiva e Saúde Pública.

14. Rogerio Dubosselard Zimmermann

- a. Objetivo estratégico n. 5 e n. 2
 - i. Através da participação (organização e ensino) em cursos de extensão e/ou atualização com vagas exclusivas para cidades do interior e para professores da rede básica de ensino municipal.

15. Vanessa de Lima Silva

- a. Objetivo estratégico n. 12, n. 8, n. 6 e n. 5
 - i. Através da captação de recursos do Edital FACEPE Nº 14/2022 Inovação Inclusiva no Combate à Exclusão Digital em Pernambuco -INCLUI.PE DIGITAL.

- ii. Através da participação no projeto de pesquisa aprovado com recursos da FACEPE, edital inclui.pe/2022, intitulado: Programa de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE.
- iii. Através da participação na realização de cursos com registro na plataforma sigproj intitulado: Curso de promoção da alfabetização e letramento digital em saúde para pessoas idosas, com o seguinte público-alvo: profissionais de saúde, nível superior, estudantes de graduação e os coordenadores dos grupos de convivência de idosos do município de Recife.
- iv. Através da elaboração e gerenciamento de oficinas de Promoção da Alfabetização e Letramento Digital em Saúde de Idosos Comunitários no Município do Recife-PE, tendo as pessoas idosas pertencentes aos grupos de convivência do distrito sanitário 4 como público-alvo.
- v. Através da realização de visita técnica ao Consórcio Aging Coimbra, Prof. João Malva, com vistas a consolidação das parcerias e interações internacionais.
- vi. Coordenação do projeto de pesquisa em andamento intitulado: Qualificação de gestores municipais da política de saúde da pessoa idosa no estado de Pernambuco: uma pesquisação.